



9º Simposio de Ensino de Graduação

DROGAS LÍCITAS E A EDUCAÇÃO COMO UMA AULA PODE INFLUENCIAR O CONHECIMENTO SOBRE O TEMA?

Autor(es)

ARIANE CRISTINE BRANDINI

Co-Autor(es)

JERÔNIMO APARECIDO RIBEIRO JUNIOR

Orientador(es)

LEDA RODRIGUES DE ASSIS FAVETTA

1. Introdução

Pesquisadores brasileiros, a partir dos anos 80, começaram a ser incentivados a realizar pesquisas científicas referente às drogas. Dados confirmam que a partir de então, o Brasil é o país que tem gerado mais estudos sobre dependência do uso de entorpecentes, devido aos padrões de consumo de drogas e álcool em populações específicas, incluindo estudantes de ensino fundamental e médio (KERR-CORREA et al. 1999). Somos diariamente telespectadores do aumento no número de usuários de drogas em nossa sociedade ocidental, capitalista e contemporânea. Muitos profissionais como médicos, psicólogos, assistentes sociais, são constantemente convocados através dos meios de comunicações, pelas autoridades publicas, para tratar deste assunto, de forma que hoje essas substâncias chamadas psicoativas estão se tornando um problema de saúde pública e para os usuários um problema de saúde mental. As substâncias ilícitas são facilmente comercializadas em colégios públicos e particulares, em shopping centers, em favelas, e morros, podendo-se afirmar que este é um produto aparentemente democrático e que atinge todas as classes sociais (RIBEIRO, 2009). Segundo Tavares et al. (2004), filhos de pais separados têm uma probabilidade maior de utilizar drogas, porém, filhos de pais casados que tem problemas familiares como violência doméstica, pode ter a mesma tendência e fazer de entorpecentes, como fonte de refugio emocional, ou seja, o fator mais importante que pode ser levado em consideração, não é se os pais são separados ou não, mas sim o estado emocional do adolescente e de seus pais. Os autores dizem ainda que, em estudos anteriores foi constatado que o uso de álcool ou qualquer outra droga por um membro da família influencia o uso pelo adolescente. Segundo Horta et al. (2007), alguns trabalhos comprovam que a utilização de drogas é muito maior no sexo masculino. Enquanto Tavares et al. (2004), comprovam que o tabagismo é maior entre as mulheres e que o alcoolismo prevalece nos homens. Em outro trabalho de Tavares et al. (2001), o uso de drogas na adolescência, muitas vezes acontece apenas por curiosidade e influência de grupos sociais na qual o individuo se socializa. Esse caminho da curiosidade pode levar o adolescente a experimentar a droga apenas como um passatempo. Alguns não continuam utilizando o produto de forma sistemática, enquanto outros se tornam dependentes. Por isso, há necessidade de medidas preventivas, principalmente educativas que devem se iniciar ainda na infância. Em pesquisa realizada por Soldera et al. (2004), constatou-se que, o uso de drogas em maior escala é em estudantes que trabalham no período noturno e estudam em escolas da rede pública de ensino. A falta de esclarecimentos dos pais, e a falta de imposição em relação a seus filhos, sobre o assunto drogas, são agentes facilitadores para que o jovem comece a fazer uso de drogas, sejam elas licitas ou ilícitas. Na maioria dos casos, os pais que são omissos e agem de maneira agressiva com seus filhos, ao serem questionados sobre o assunto, mostram maiores chances de que estes jovens experimentem e venham a fazer uso precoce de substâncias muitas vezes ilícitas (MACHADO NETO et al. 2010). Vários estudos mostram que a facilidade na obtenção do álcool faz com que a utilização seja maior. Mesmo que a venda de álcool seja proibida para

menores de 18 anos, não há fiscalização para coibir tal prática. Há indicativos de itens que contribuem para o uso abusivo de drogas, como, por exemplo, fatores genéticos, psicológicos e sociais (DALGALARRONDO et al. 2004). Segundo Tavares et al. (2004), a adolescência é o período de descobertas na vida de um indivíduo e a curiosidade fala mais alto, e é quando ocorrem as experiências com drogas tanto as ilícitas quanto lícitas. A maior parte da população em idade escolar e que a freqüente dispõem de um ambiente favorável e privilegiado na escola para o desenvolvimento de programas / projetos preventivos às drogas. Para Martins e Pillon (2008), é necessário que os jovens tenham acesso às informações, no ambiente escolar, que podem levar ao uso de drogas e de todos os outros agravos à saúde e ao comportamento de risco. Essas medidas preventivas são fundamentais para se ter um ambiente livre das drogas e da violência proveniente delas. Mendes et al. (2010), afirmam que é importante que o educador entenda que o adolescente necessita e precisa de ajuda, para que possa alcançar um equilíbrio psíquico tão importante na caminhada em direção à maturidade. O uso indevido de bebidas alcoólicas é considerado um grave problema de saúde pública. Além da sua prevalência na população adulta, esse comportamento está presente igualmente entre adolescentes, repercutindo na sua saúde física e mental (SOUZA et al. 2005). O adolescente toma a decisão de experimentar o álcool, pelo espírito de aventura, pela curiosidade, na busca de novas sensações e descobertas tornando seu humor instável; da tristeza a euforia; da solidão a sociabilidade; agindo impulsivamente, não pensa nas conseqüências de seus atos (MENDES et al. 2010). Pechansky et al. (2004), associam o consumo de álcool pelo adolescente com o lazer, ou seja, os jovens alegam que só conseguem se divertir se estiverem sob efeito da droga. Fraga et al. (2006), em sua pesquisa relatam que o consumo de tabaco é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes anualmente no mundo, e estima-se que nos países em desenvolvimento 2,4 milhões de pessoas morrem cada ano por doenças associadas ao tabaco. Isso faz do tabagismo o fator de risco modificável com maior número de mortes atribuídas. A maioria adquire o hábito durante a adolescência. Muitos adolescentes começam a fumar ainda em idade escolar. O risco é aumentado quando há amigos fumantes, facilitando dessa forma a integração do jovem nos grupos. Ter amigos fumantes é um fato descrito como determinante para a decisão de experimentar ou querer tornar-se fumante. A escola é freqüentemente indicada como o local onde mais se fuma, fato que revela a importância da educação para a saúde no meio escolar e também como os sistemas de repressão do tabagismo em vigor são mais teóricos que efetivos (FRAGA et al. 2006). Baseado nesses dados da literatura, aliados a nossa motivação pessoal sobre a temática e a indicação da coordenadora pedagógica da escola para que desenvolvêssemos o tema de drogas com os alunos do ensino médio durante as nossas aulas de regência na disciplina de Estágio Supervisionado em Biologia, o planejamento das aulas foi sendo delineado, assim como a idéia de transformá-lo em projeto de ensino com pesquisa, visto que havia uma questão-problema: As nossas aulas contribuiriam para a melhoria do conhecimento dos alunos sobre drogas? Outras questões começaram a aparecer, tais como: Nós alunos estagiários conseguiríamos dar conta de ensinar sobre drogas? Ou em outras palavras, como os alunos avaliariam as nossas aulas? Será que eles conseguiriam aprender? Ou será que despertariamos nos alunos a necessidade de conhecer o assunto para evitar entrar nesse círculo vicioso de ser usuário de drogas lícitas e/ou ilícitas? Tais indagações, ao mesmo tempo que, nos incomodava, também motivava para o desenvolvimento das aulas e a elaboração deste projeto.

2. Objetivos

Investigar o conhecimento inicial dos alunos sobre drogas e verificar em que medida as aulas de regência contribuíram para a construção e/ou melhoria do conhecimento científico dos alunos.

3. Desenvolvimento

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, envolvendo adolescentes de uma escola rede pública estadual. A pesquisa foi realizada com adolescentes do 2º ano do ensino médio, numa classe de 29 alunos, que tiveram suas fichas mencionadas em formato de número, para manter o sigilo e integridade moral dos alunos participantes. As aulas foram expositivas - dialogadas, utilizando-se recursos áudio - visuais, para abordar os principais aspectos sobre as drogas. O delineamento do trabalho constitui-se a partir de uma primeira avaliação, através de aplicação de questionário, onde o aluno expôs seu conhecimento inicial. O questionário era composto de cinco questões dissertativas, a fim de nortear o conteúdo a ser desenvolvido com os alunos, e também para investigar o conhecimento inicial e o conhecimento final dos alunos ao término do semestre. As questões eram: 1 - O que é droga para você? 2 - Qual é a diferença entre drogas lícitas e ilícitas? 3 - Quais os malefícios que o cigarro e o álcool provocam no organismo? 4 - Por que você acha que hoje os adolescentes fazem uso de drogas mais do que antigamente? 5 - O que leva o adolescente a fazer uso das drogas? Após a aplicação do questionário, as fichas foram analisadas e o conteúdo a ser desenvolvido nas aulas emergiu dos dados coletados, sendo As drogas lícitas e suas conseqüências o assunto principal. Este projeto foi desenvolvido em quatro encontros previamente estabelecidos juntamente com a supervisora de estágio da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, e a coordenadora da escola. O primeiro encontro foi desenvolvido na UNIMEP. A aula abordou as diferenças e os aspectos referentes aos malefícios e benefícios causados por cada tipo de entorpecente, com o objetivo de gerar uma discussão entre os alunos, que estavam reunidos em grupos de no máximo quatro alunos. Os alunos tiveram que elaborar uma história cujo tema central fosse às drogas, as quais foram socializadas para toda a classe por um representante de cada grupo. O segundo encontro foi realizado na própria escola, a aula abordou os aspectos fisiológicos das drogas no organismo. No último dia de aula foi aplicado novamente o mesmo questionário, a fim de verificar se os alunos incorporaram/construíram o conhecimento científico sobre o assunto. Foram utilizadas as seguintes

categorias de análise: A - sabe muito bem, B - sabe parcialmente, C - não sabe e D - não respondeu.

4. Resultado e Discussão

Através do desenvolvimento deste projeto de ensino com pesquisa na escola, pudemos perceber que houve coerência sobre o que dizem os autores pesquisados com os dados obtidos através das respostas dos questionários. Na discussão em grupo, os alunos levantaram inúmeras hipóteses sobre os fatores que levam o adolescente a iniciar o consumo de drogas. Entre elas destacam-se, as cientificamente comprovadas e estabelecidas por vários autores como: a falta afetiva da família, pais separados, falta de uma base espiritual, companhia de amigos usuários, a facilidade de integração em grupos através do uso da droga, dentre outros. A partir da primeira avaliação ficou evidente a deficiência no conhecimento, principalmente do conhecimento biológico referente ao tema proposto. Após as aulas sobre o tema Drogas Lícitas, ocasião em que os alunos tiveram a oportunidade de assistir filme sobre as drogas, refletir e expor seu conhecimento e também a sua falta de conhecimento sobre o tema, pode-se perceber que eles se mostraram receosos a princípio, mas à medida que, as aulas foram ocorrendo, eles foram sentindo-se mais a vontade para fazer perguntas. Pode-se comprovar a melhoria no conhecimento pelas respostas analisadas, conforme mostra o gráfico/tabela. Com relação à primeira questão, nota-se que a percepção dos adolescentes não ficou clara, quando comparado ao primeiro questionário, isso se deve por se tratar de um conhecimento científico. Para ilustrar, uma das respostas iniciais foi: Não sei. Procuo manter distância e duas das respostas finais: São substâncias químicas que podem fazer mal ou bem para a saúde e São substâncias que agem no nosso organismo que causando alterações. Nas questões 2 e 3, houve um maior índice de acerto, talvez até pelas discussões realizadas e filmes assistidos que mobilizaram os alunos para o conhecimento. Quanto as questões 4 e 5, muitos não souberam diferenciar uma pergunta da outra e responderam quase que a mesma coisa. Outros disseram da facilidade de ter acesso as drogas o que acaba levando-os para o consumo e alguns citaram os mesmos dados da literatura que é a falta de diálogo em casa, a separação dos pais, etc.

5. Considerações Finais

Na primeira avaliação ficou evidente a deficiência de conhecimento dos alunos referente ao tema. Após o trabalho desenvolvido com os alunos em sala de aula, abordando o tema Drogas Lícitas, houve melhoria das respostas dos alunos, o que demonstra que as aulas onde o aluno tem a oportunidade de visualizar, refletir e expor seu conhecimento, mesmo que de senso comum, consegue-se uma melhoria na aprendizagem. Além disso, o tema era de interesse do aluno e as atividades desenvolvidas, pelos futuros professores, contribuíram para que o conhecimento fosse internalizado, ainda que não de forma total, mas parcialmente, talvez devido ao pouco tempo para o desenvolvimento das aulas.

Referências Bibliográficas

DALGALARRONDO, Paulo; SOLDERA, Meire Aparecida; CORREA FILHO, Heleno Rodrigues; SILVA, Cleide Aparecida M. Religião e uso de drogas por adolescentes. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, v. 26, n. 2, p. 82-90, 2004. FRAGA, Sílvia; RAMOS, Elisabete; BARROS, Henrique. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. *Rev. Saúde Pública*, v. 40, n. 4, p. 620-626, 2006. HORTA, Rogério Lessa; HORTA, Bernardo Lessa; PINHEIRO, Ricardo Tavares; MORALES, Blanca; STREY, Marlene Neves. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. *Cad. Saúde Pública*, p. 775-783, 2007. KERR-CORREA, Florence; ANDRADE, Arthur Guerra de; BASSIT, Ana Zahira; BOCCUTO, Neusa Maria Vilella Fonseca. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999. MACHADO NETO, Adelmo de Souza; ANDRADE, Tarcisio Matos; NAPOLI, Carlos; ABDON, Lilian Carine Souza de Lima; GARCIA, Mônica Rocha; BASTOS, Francisco Inácio. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). *J. Bras. Pneumol.*, v. 36, n. 6, p. 674-682, 2010. MARTINS, Mayra Costa; PILLON, Sandra Cristina. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. *Cad. Saúde Pública* v. 24 n.5, Rio de Janeiro, Maio 2008. MENDES, Paula Xavier Gums; MARTINI, Jussara Gue; CARRARO, Telma Elisa; SPRICIGO, Jonas Salomão. A experiência de uma prática preventiva com adolescentes em situação de risco. *Esc. Anna Nery*, v. 14, n. 3, p. 543-550, 2010. PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, v. 26, suppl.1, p. 14-17, 2004. RIBEIRO, Cynara Teixeira. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade: A psychoanalytical view on the phenomenon of drug use nowadays. *Ágora (Rio J)*, v. 12, n. 2, p. 333-346, 2009. SOLDERA, Meire; DALGALARRONDO, Paulo; CORREA FILHO, Heleno Rodrigues e SILVA, Cleide A M. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev. Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 277-283, 2004. SOUZA, Delma P. Oliveira de; ARECO, Kelsy N.; SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier da. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev. Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 585-592, 2005. TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev. Saúde Pública*, v.38, p787-96, 2004. TAVARES, Beatriz Franck;

Anexos

